



JANEIRO
TAXA DE
DESEMPREGO
TOTAL:
5,1%

Taxa de desemprego inicia o ano em relativa estabilidade

1. Em janeiro, a Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED), realizada pela Fundação João Pinheiro, pelo Dieese, pela Sete-MG e a Fundação Seade, registrou relativa estabilidade na taxa de desemprego total ao passar de 5,2%, em dezembro, para os atuais 5,1% da População Economicamente Ativa (PEA). A taxa de desemprego aberto passou de 4,6% para 4,5%, enquanto a de desemprego oculto permaneceu estável (0,6%). O acréscimo no número de ocupações (14 mil, ou 0,6%), superou o número de pessoas que se inseriram no mercado de trabalho (12 mil, ou 0,5%), o que resultou em pequena redução do número de desempregados (2 mil, ou 1,6%) (Tabela A e Gráfico A).

2. A taxa de participação, que se refere à proporção de pessoas com dez anos e mais de idade inseridas no mercado de trabalho, passou de 56,5%, em dezembro, para os atuais 56,7% (Tabela A).

**Tabela A - Estimativas do número de pessoas de dez anos e mais, segundo condição de atividade, taxas de desemprego e de participação
 Região Metropolitana de Belo Horizonte
 Janeiro-Dezembro: 2011 / Janeiro: 2012**

Condição de atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	jan/11	dez/11	jan/12	Absoluta	jan-12/dez-11	jan-12/jan-11	jan-12/dez-11
População em idade ativa	4.268	4.319	4.324	5	56	0,1	1,3
População economicamente ativa	2.428	2.440	2.452	12	24	0,5	1,0
Ocupados	2.241	2.313	2.327	14	86	0,6	3,8
Desempregados	187	127	125	-2	-62	-1,6	-33,2
Em desemprego aberto	153	112	110	-2	-43	-1,8	-28,1
Em desemprego oculto	34	15	15	0	-19	0,0	-55,9
Inativos com 10 anos e mais	1.840	1.879	1.872	-7	32	-0,4	1,7
Taxas (%)							
Desemprego total	7,7	5,2	5,1	-0,1	-2,6	-1,9	-33,8
Participação (PEA/PIA)	56,9	56,5	56,7	0,2	-0,2	0,4	-0,4

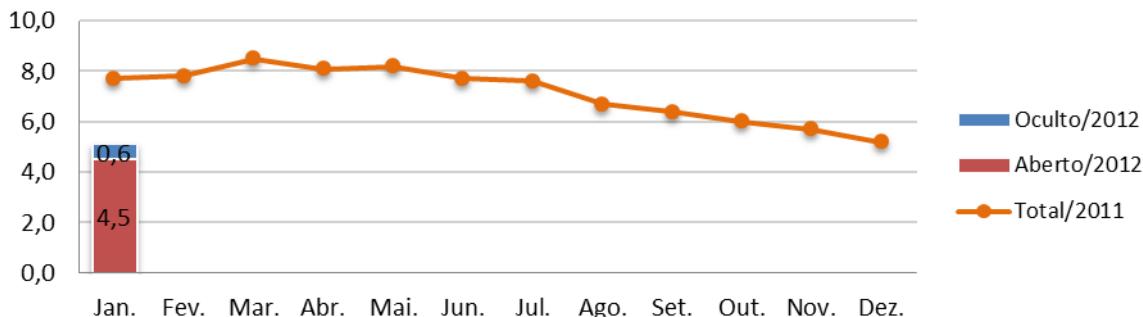
Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI), Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convênio FJP/Dieese/Seade/SETE-MG.

Nota: Projeções populacionais atualizadas. Ver Notas Metodológicas na página 6.

Gráfico A - Taxas de desemprego, por tipo

Região Metropolitana de Belo Horizonte

2011-2012



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI), Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convênio FJP/Dieese/Seade/SETE-MG

Nota: a taxa de desemprego total é composta pela soma das taxas de desemprego aberto e oculto.

3. O tempo médio de procura por trabalho despendido pelos desempregados foi de 27 semanas, uma a menos em relação ao mês anterior.

4. Em janeiro, o **número de ocupados** na região metropolitana aumentou em relação ao mês anterior (0,6%) e foi estimado em 2.327 mil trabalhadores. Foram registrados acréscimos no contingente de ocupados na **construção civil** (15 mil, ou 8,8%) e na **indústria** (4 mil, ou 1,2%), redução nos **serviços** (6 mil, ou 0,5%), relativa estabilidade no agregado “**outros setores**” (1 mil, ou 0,7%) e estabilidade no **comércio** (Tabela B).

Tabela B - Estimativas do número de ocupados, segundo setores de atividade econômica

Região Metropolitana de Belo Horizonte

Janeiro-Dezembro: 2011 / Janeiro: 2012

Setor de atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta		Relativa (%)	
	jan/11	dez/11	jan/12	jan-12/dez-11	jan-12/jan-11	jan-12/dez-11	jan-12/jan-11
Total	2.241	2.313	2.327	14	86	0,6	3,8
Indústria	320	333	337	4	17	1,2	5,3
Comércio	352	356	356	0	4	0,0	1,1
Serviços	1.228	1.300	1.294	-6	66	-0,5	5,4
Construção civil	182	171	186	15	4	8,8	2,2
Outros (1)	159	153	154	1	-5	0,7	-3,1

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI), Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convênio FJP/Dieese/Seade/SETE-MG

(1) Inclui serviços domésticos, agricultura, pecuária, extração vegetal e outras atividades.

5. Segundo a **posição na ocupação**, a relativa estabilidade de postos de trabalho entre os assalariados (+1 mil), reflete o decréscimo no setor privado (4 mil) compensado pelo aumento do emprego público (5 mil). O comportamento do setor privado resultou da redução de postos de trabalho assalariado com carteira assinada (10 mil) e do aumento dos assalariados sem registro (6 mil). Observou-se relativa estabilidade para os contingentes de autônomos (2 mil) e de empregados domésticos (-1 mil). Foi registrado acréscimo no número de ocupados classificados nas “demais posições ocupacionais” (12 mil) (Tabela C).

Tabela C - Estimativas do número de ocupados, segundo posição na ocupação

Região Metropolitana de Belo Horizonte

Janeiro-Dezembro: 2011 / Janeiro: 2012

Posição na ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
			jan/12	Absoluta		Relativa (%)	
	jan/11	dez/11		jan-12/dez-11	jan-12/jan-11	jan-12/dez-11	jan-12/jan-11
Total	2.241	2.313	2.327	14	86	0,6	3,8
Total de assalariados (1)	1.573	1.635	1.636	1	63	0,1	4,0
Setor privado	1.262	1.316	1.312	-4	50	-0,3	4,0
Com carteira assinada	1.143	1.173	1.163	-10	20	-0,9	1,7
Sem carteira assinada	119	143	149	6	30	4,2	25,2
Setor público	311	319	324	5	13	1,6	4,2
Autônomos	376	403	405	2	29	0,5	7,7
Empregados domésticos	155	148	147	-1	-8	-0,7	-5,2
Demais posições (2)	137	127	139	12	2	9,4	1,5

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI), Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convênio FJP/Dieese/Seade/SETE-MG

Nota: quaisquer pequenas diferenças nos dados apresentados devem-se a arredondamentos.

(1) Incluem os que não informaram o segmento em que trabalham.

(2) Incluem empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

6. O rendimento real médio dos ocupados foi estimado em R\$ 1.464, em dezembro de 2011, o que representa crescimento de 1,8% em relação ao mês anterior. O salário real médio apresentou pequeno aumento de 0,4%, sendo estimado em R\$ 1.440. O rendimento médio dos autônomos aumentou 3,7% sendo estimado em R\$ 1.385. No setor privado, foi observado aumento no salário médio da indústria (6,7%), e reduções no comércio (4,0%) e no setor de serviços (5,2%). (Tabela D).

7. Entre novembro e dezembro de 2011, a massa de rendimento real dos ocupados aumentou 3,2% refletindo tanto o aumento no nível de ocupação quanto o crescimento do rendimento real médio. A massa de rendimentos dos assalariados também aumentou (1,2%), como resultado, principalmente, do acréscimo do nível de emprego e, em menor medida, pelo aumento do salário real médio. (Gráfico C).

Tabela D - Rendimento real médio (1) dos ocupados, dos assalariados, segundo categorias selecionadas e dos trabalhadores autônomos

Região Metropolitana de Belo Horizonte

Dezembro: 2010 / Novembro-Dezembro: 2011

Categoria selecionada	Rendimentos (Em Reais de dezembro /2011)			Variações (%)	
	dez/10	nov/11	dez/11	dez-11/nov-11	dez-11/dez-10
Total de Ocupados	1.432	1.437	1.464	1,8	2,2
Total de assalariados (2)	1.404	1.435	1.440	0,4	2,6
Setor privado	1.246	1.249	1.244	-0,4	-0,2
Indústria	1.371	1.351	1.442	6,7	5,1
Comércio	1.043	1.096	1.052	-4,0	0,9
Serviços	1.243	1.269	1.203	-5,2	-3,3
Com carteira assinada	1.280	1.269	1.277	0,6	-0,2
Sem carteira assinada	908	1.075	956	-11,0	5,4
Trabalhadores autônomos	1.265	1.336	1.385	3,7	9,4

Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI), Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convênio FJP/Dieese/Seade/SETE-MG

(1) Inflator utilizado: IPCA-BH (Ipead).

(2) Inclui setor público.

Comportamento em 12 meses

8. Nos últimos 12 meses, a redução do contingente de desempregados em 62 mil pessoas, foi resultado do acréscimo de 86 mil ocupações, que superou a entrada de 24 mil pessoas no mercado de trabalho da região. A taxa de participação passou de 56,9% para os atuais 56,7% da PIA (Tabela A).

9. A taxa de desemprego total na RMBH retraiu-se de 7,7%, em janeiro de 2011, para os atuais 5,1%. Tal comportamento resultou da redução na taxa de desemprego oculto (de 1,4% para 0,6%) e da taxa de desemprego aberto (de 6,3% para 4,5%). Na capital, a taxa de desemprego total diminuiu em relação a janeiro de 2011, ao passar de 7,2% para 4,7% e, nos demais municípios da RMBH, reduziu-se de 8,5% para 5,6%, no período em análise.

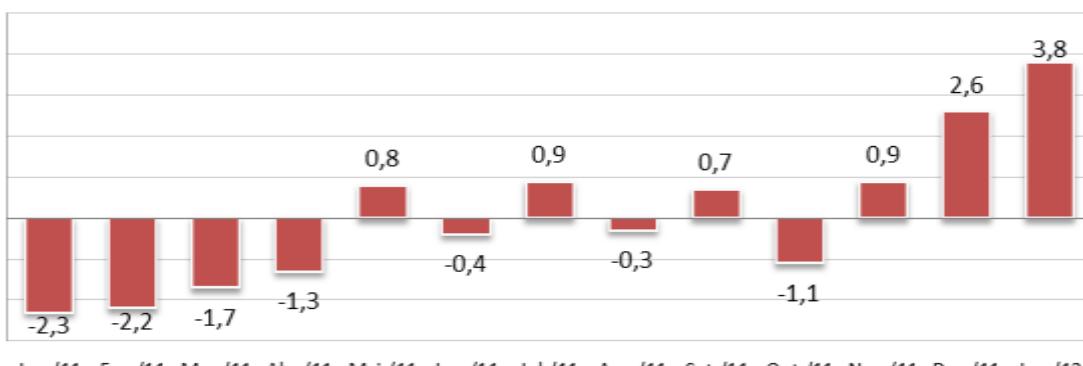
10. Entre janeiro de 2011 e 2012, o tempo médio despendido pelos desempregados na procura por trabalho diminuiu de 41 para 27 semanas.

11. Nesse período, o nível ocupacional aumentou 3,8%. Foram registrados acréscimos de postos de trabalho nos **serviços** (66 mil, ou 5,4%), na **indústria** (17 mil, ou 5,3%), e em menor medida no **comércio** (4 mil, ou 1,1%) e na **construção civil** (4 mil, ou 2,2%). Foi registrado decréscimo de ocupações apenas no agregado “**outros setores**” (5 mil, ou 3,1%).

Gráfico B - Variação anual (1) do nível de ocupação

Região Metropolitana de Belo Horizonte

Janeiro/2011 – Janeiro/2012



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI), Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convênio FJP/Dieese/Seade/SETE-MG

(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior.

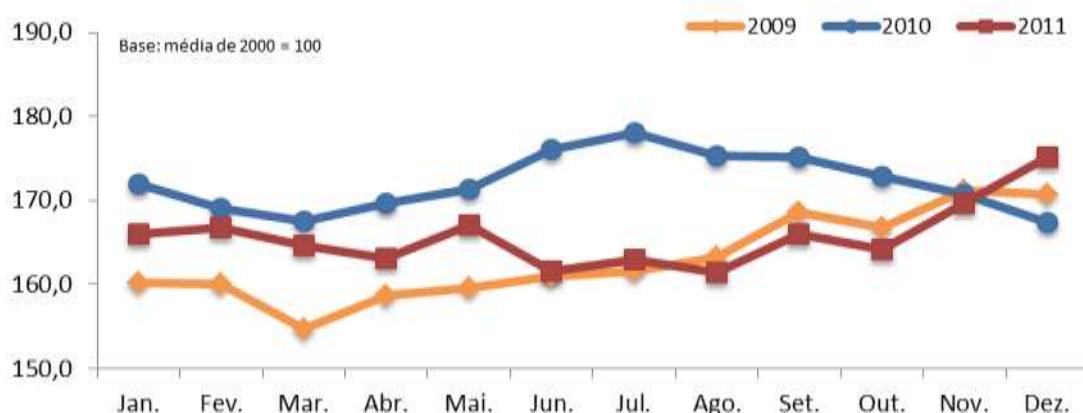
12. Segundo **posição na ocupação**, o aumento do assalariamento total (63 mil, ou 4,0%) foi resultado do acréscimo no setor público (13 mil, ou 4,2%) e, principalmente, no setor privado (50 mil, ou 4,0%). O desempenho no setor privado resultou tanto do aumento do número de assalariados com carteira de trabalho assinada (20 mil, ou 1,7%), quanto do contingente de assalariados que não a possuíam (30 mil, ou 25,2%). Aumentou o número de autônomos (29 mil, ou 7,7%), e, em menor medida, de ocupados nas “demais posições” (2 mil, ou 1,5%). Retraiu-se o contingente de empregados domésticos (8 mil, ou 5,2%) (Tabela C).

13. Entre dezembro de 2010 e dezembro de 2011, o **rendimento real médio** dos ocupados aumentou 2,2% e passou de R\$ 1.432 para R\$ 1.464. O salário real médio cresceu 2,6% ao passar de R\$ 1.404 para R\$ 1.440. No setor privado, foi registrada redução do salário médio do setor de serviços (3,3%), e acréscimos na indústria (5,1%) e no comércio (0,9%). Entre os assalariados com carteira assinada houve ligeiro decréscimo (0,2%) no rendimento médio, e entre os sem registro em carteira o rendimento médio aumentou (5,4%). Entre os autônomos, o rendimento médio apresentou acréscimo (9,4%), no período em análise (Tabela D).

14. Ainda nesse período, a **massa de rendimento real** dos ocupados aumentou 4,7% e a dos assalariados 6,3%, ambas, como resultado tanto do aumento do rendimento real médio quanto do nível de ocupação. (Gráfico C).

Gráfico C - Índice da massa de rendimentos reais dos ocupados (1)

Região Metropolitana de Belo Horizonte
2009-2010-2011



Fonte: Fundação João Pinheiro (FJP), Centro de Estatística e Informações (CEI), Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH). Convênio FJP/Dieese/Seade/SETE-MG

Nota: Inflator utilizado: IPCA-BH (Ipead).

(1) Incluem os assalariados e os empregados domésticos mensalistas que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

Principais Conceitos

PIA - População em Idade Ativa: corresponde à população com dez anos ou mais.

PEA - População Economicamente Ativa: parcela da PIA ocupada ou desempregada.

OCUPADOS - são os indivíduos que:

1. possuem trabalho remunerado exercido regularmente;
2. possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual. Excluem-se as pessoas que, não tendo procurado trabalho, exerceram de forma excepcional algum trabalho nos últimos 30 dias;
3. possuem trabalho não-remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie ou benefício, sem procura de trabalho.

DESEMPREGADOS - São os indivíduos que se encontram numa das seguintes situações:

- a) **Desemprego Aberto**: pessoas que procuraram trabalho de modo efetivo nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos últimos sete dias;

b) **Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário**: pessoas que realizam de forma irregular algum trabalho remunerado (ou pessoas que realizam trabalho não-remunerado em ajuda a negócios de parentes) e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista, ou que, não tendo procurado neste período, o fizeram até 12 meses atrás;

c) **Desemprego Oculto pelo Desalento**: pessoas que não possuem trabalho e nem procuraram nos últimos 30 dias, por desestímulos do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas procuraram efetivamente trabalho nos últimos 12 meses.

INATIVOS (maiores de dez anos) - Correspondem à parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

RENDIMENTO DO TRABALHO - É captado o rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência), efetivamente recebido, referente ao trabalho realizado no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados os descontos por falta ou acréscimos devidos às horas extras, gratificações etc. Não são computados o décimo terceiro salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, autônomos e demais posições, é considerada a retirada mensal.

Principais Indicadores

TAXA GLOBAL DE PARTICIPAÇÃO - É a relação entre a População Economicamente Ativa e a População em Idade Ativa (PEA/PIA). Indica a proporção de pessoas com dez anos e mais incorporadas ao mercado de trabalho, como ocupados ou desempregados.

TAXA DE DESEMPREGO TOTAL - Equivale à relação Desempregados/PEA, e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego aberto ou oculto. Todas as taxas de desemprego divulgadas, referentes a tipos específicos de desemprego (aberto e oculto) ou a atributos pessoais selecionados, são calculadas como uma proporção da PEA.

TAXA DE OCUPAÇÃO - Equivale à relação Ocupados/PEA e indica a proporção da PEA que se encontra na situação de ocupados.

RENDIMENTOS - Divulga-se:

a) **Rendimento médio**: refere-se à média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada a partir de valores nominais mensais, inflacionados pelo IPCA/BH (Ipead), até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior, e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa. Assim, os dados apurados no trimestre outubro/novembro/dezembro, e divulgados em janeiro, correspondem à média do período setembro/outubro/novembro, a preços de novembro;

b) **Distribuição dos rendimentos**: indica os valores máximos recebidos pelos 10% e 25% mais pobres, os valores mínimos recebidos pelos 25% e 10% mais ricos, e o rendimento mediano, que divide a população entre os 50% que têm os rendimentos mais baixos e os 50% que têm rendimentos mais altos.

Notas Metodológicas

PLANO AMOSTRAL - A Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de Belo Horizonte (PED/RMBH) tem como unidade amostral o domicílio da área urbana de 26 municípios que compõem essa região: Belo Horizonte, Betim, Brumadinho, Caeté, Confins, Contagem, Esmeraldas, Florestal, Ibirité, Igarapé, Juatuba, Lagoa Santa, Mário Campos, Mateus Leme, Nova Lima, Pedro Leopoldo, Raposos, Ribeirão das Neves, Rio Acima, Rio Manso, Sabará, Santa Luzia, São Joaquim de Bicas, São José da Lapa, Sarzedo e Vespasiano.

As informações de interesse da pesquisa são coletadas mensalmente, através de entrevistas realizadas com os moradores de dez anos de idade ou mais, em aproximadamente 2 528 domicílios, sorteados por meio de amostragem probabilística. Trata-se de uma amostra estratificada de conglomerados selecionada em dois estágios. Os 3 136 setores censitários urbanos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que compõem a RMBH, são agrupados em 79 estratos. No primeiro estágio, dentro de cada estrato são escolhidos dois setores censitários com igual probabilidade e com reposição. No segundo, tendo sido anteriormente listados todos os domicílios do setor, são sorteados 16 domicílios, seguindo os critérios da amostragem aleatória sistemática.

A ponderação de cada entrevista realizada é definida considerando-se o

número de questionários efetivamente respondidos em cada setor sorteado, o número de domicílios listados no setor e o número de setores que compõem o estrato. As estimativas dos valores absolutos são obtidas a partir de taxas amostrais aplicadas às projeções populacionais.

MÉDIAS TRIMESTRAIS - Os resultados são divulgados mensalmente e expressam médias trimestrais móveis dos indicadores produzidos. Isto significa que as informações referentes a determinado mês representam a média dos dados coletados no último mês e nos dois meses que o antecedem.

PROJEÇÕES DEMOGRÁFICAS - Em agosto de 2009 a Fundação João Pinheiro atualizou as projeções demográficas da população da RMBH e de Minas Gerais com base na Contagem da População de 2007 do IBGE, e adotando nova tendência de crescimento com o cotejamento dos dados mais recentes com os dos censos demográficos de 1991 e 2000 do IBGE. Foi revista toda a série de estatísticas geradas pela PED-RMBH sobre valores absolutos da População em Idade Ativa (PIA) e de seus componentes, a População Economicamente Ativa (PEA), ocupada e desempregada, e a população formada por indivíduos inativos com dez anos e mais de idade.

**MINISTÉRIO DO TRABALHO / CODEFAT / SECRETARIA DE
POLÍTICAS DE EMPREGO E SALÁRIO**

MINISTRO

Paulo Roberto dos Santos Pinto

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

GOVERNADOR

Antônio Augusto Junho Anastasia

**SECRETARIA DE ESTADO DE TRABALHO E EMPREGO
(SETE)**

SECRETÁRIO

Carlos Welth Pimenta Figueiredo

SECRETÁRIO ADJUNTO

Hélio Augusto Martins Rabelo

OBSERVATÓRIO DO TRABALHO

Igor Coura de Mendonça

SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO E GESTÃO

SECRETÁRIA

Renata Maria Paes de Vilhena

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO (FJP)

PRESIDENTE

Marilena Chaves

CENTRO DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES (CEI)

DIRETOR

Frederico Poley Martins Ferreira

**FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS
(SEADE)**

DIRETORA EXECUTIVA

Felícia Reicher Madeira

**DEPARTAMENTO INTERSINDI-CAL DE ESTATÍSTICA E
ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS (DIEESE)**

PRESIDENTE

Zenaide Honório

DIRETOR TÉCNICO

Clemente Ganz Lúcio

SUPERVISORA TÉCNICA REGIONAL

Maria de Fátima Lage Guerra

Equipe Técnica

COORDENAÇÃO TÉCNICA: Gabrielle Selani Cicarelli (Dieese), Plínio de Campos Souza (FJP/CEI).

COORDENAÇÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA – Coordenador: Eustáquio Mário Ribeiro Braga – **Apoio Administrativo:** Alexandra Lúcia Lima, Claudiane Moreira Siqueira, Margarete Ferreira Cândido, Maria José de Ávila e Nilza Alves da Silva.

ESTATÍSTICA E PROCESSAMENTO DE DADOS - Coordenadora: Maria Ramos de Souza – **Apoio Administrativo:** Cleonice Ramos de Souza e Paulo Mariano de Araújo.

ANÁLISE DOS RESULTADOS: Flavia Pereira Xavier (FJP), Janice Santos Viana (Sete-MG).

LEVANTAMENTO DE CAMPO - Coordenador: Tarcizio Alves de Souza.

CONTROLE DA AMOSTRA: Breno Trindade da Silva, Emerson Ludgero Ribeiro e João Paulo Alves Morais.

CONTROLE DE QUALIDADE – Supervisão de Checagem: Marina Ramos Plastino e Mariana Alves de Oliveira Cruz - **Supervisão de Crítica:** Ana Morena Avelino Cardoso.

CHECAGEM: Angélica Maria Barroso Aquino, Bárbara Esteves da Costa, Emanuela Carvalho Rodrigues, Luana dos Reis Santos Ribeiro, Simone Araujo Garcia.

CRÍTICA: Alessandra de Almeida Bastos, Cíntia Teixeira Alves, Joelma Martins da Silva e Viviane Toscano Sad.

SUPERVISÃO DE COLETA: Mara Rejane Assunção, Marina Cristina Alves, Rafael Augusto Rabelo Amaral, Roldney Bessa Silva, Sheila Benvinda Alves e Úrsula Rodrigues Vieira de Souza.

ENTREVISTADORES: Ana Paula Pereira, Bruno Leonardo Zanette Mendes, Dinália de Paula Freitas, Dulce Helena do Amaral Ferreira, Esmeralda Coelho Barbosa Muniz, Ester Carolina Ribeiro Lopes, Flaviane Marques Barbosa Martins, Gustavo Henrique Braga Costa, Janaína Matos dos Reis Gomes, Jaqueline Barbosa da Silva, Kênia de Freitas Santos, Leidiene Pinheiro da Costa Silva, Lunalva Estefânia Silva Vieira, Marcos Juliano Lessa Souza, Marcus Vinícius Ferreira Evaristo, Nelcy Nereu dos Santos, Noêmia Batista Soares, Renata Barbosa Soares, Renilde Maria Rodrigues, Silvia Vieira Valadares Alves, Tânia Maria Ribeiro Braga, Taylor Coelho Barbosa Muniz, Thalisson Gomes Rocha, Thiago da Silva Firma, Thomé Faria Júnior e Vera Lúcia Lopes.

CONCEITOS E METODOLOGIA: Seade e Dieese.

ELABORAÇÃO DO PLANO AMOSTRAL: Renato Martins Assunção (Instituto de Ciências Exatas da Universidade Federal de Minas Gerais - Icex/UFMG).

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL – Assessora-Chefe: Olívia Bittencourt - **Jornalista Responsável:** Irene de Fátima Felipe.

IMPRESSÃO E ENCADERNAÇÃO: FJP/Lerbach Sistemas de Impressão Ltda.

SECRETARIA DE ESTADO DE TRABALHO E EMPREGO	FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO	DIEESE
<p>Rodovia Pref. Américo Gianetti, S/N, Serra Verde - Edifício Minas 8º andar CEP. 31630-900 Belo Horizonte - MG Fone: (31) 3916-9030 - (31) 3916-9174 www.trabalho.mg.gov.br</p>	<p>Centro de Estatística e Informações Alameda das Acáias, 70 - 3º andar São Luís / Pampulha CEP. 31275-150 Belo Horizonte - MG Fone: (31) 3448-9468 www.fjp.mg.gov.br comunicacao@fjp.mg.gov.br</p>	<p>Escritório Regional de Minas Gerais Rua Curitiba, 1.269 - 9º andar Centro - CEP. 30170-121 Belo Horizonte - MG Fone: (31) 3222-9395 www.dieese.org.br ermg@dieese.org.br</p>

